

EDITORIAL

Aqui está o número 8, volume 5 da revista CIDADES. Nele, o leitor encontra excelente material, que versa sobre o tema “A URBANIZAÇÃO DA SOCIEDADE”.

Se tomarmos esse título em seu sentido menor, pode nos parecer que estamos diante de um tema genérico ou abrangente demais. A oportunidade desse debate está, no entanto, no seu grau de complexidade, o que nos exige esforço de aprofundamento, bem como capacidade de articular teoria e empiria, ciência e filosofia, vida e arte.

Seis autores, a partir de diferentes perspectivas, ainda que haja intersecções entre elas, voltam-se ao tema para nos oferecer material qualificado para reflexão, debate, crítica e superação dos paradigmas com os quais temos trabalhado.

Na apresentação que nos oferece, Ana Fani Alessandri Carlos, responsável pela direção editorial desse tema, introduz o debate e mostra as principais contribuições de cada autor. Seu trabalho foi realizado na direção de que os textos de CIDADES possam oferecer, aos pesquisadores e estudiosos do urbano e da cidade, não apenas resultados de pesquisa, mas novos pontos de vista, perspectivas, olhares e enfoques, a partir dos quais se possa compreender a sociedade urbana.

Além dos artigos que compõem o tema deste número, temos mais três contribuições que ampliam as oportunidades do leitor de conhecer o que vem sendo realizado em diferentes instituições de pesquisa e áreas de formação intelectual e profissional.

Mário Gonçalves Fernandes, da Universidade do Porto, apresenta texto que trata da influência de decreto-lei de 1864 sobre o urbanismo português, tomando como referência a morfologia urbana das cidades do norte de Portugal. Nesse texto, determinações históricas são analisadas, a partir das cidades atuais. Assim, passado e presente articulam-se para que se possam compreender as relações entre espaço e tempo no processo de urbanização.

Analisando as relações entre participação, cotidiano e identidade, Ana Elisa Sparano Fontoura, mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, volta seu olhar para a periferia de Porto Alegre. A experiência vivida pelos moradores de três vilas irregulares compõe o quadro de referência a partir do qual a participação popular, seja na associação de moradores, seja no orçamento participativo, é o fio condutor para se compreender a construção de suas identidades.

O tema da participação também é objeto do artigo de Clóvis Ultramari e Samira Kauchakje, da Universidade Católica do Paraná. A gestão urbana é observada tomando-se como referência a ampliação da participação comunitária e da descentralização político-administrativa, vislumbrando-se possível redução do papel do Estado. A referência para essa análise é o Assentamento Moradias Pantanal, integrante do perímetro urbano de Curitiba, localizado no sul da cidade.

Na expectativa de que a revista CIDADES esteja agora mais acessível, com a distribuição da Editora Expressão Popular desde o número anterior, esperamos que os textos sejam lidos e debatidos em diversas situações de trabalho intelectual, bem como em diferentes fóruns.

Em nome da Comissão Editorial desta revista, vinculada ao Grupo de Estudos Urbanos (GEU), agradeço o trabalho realizado pela editora temática deste número e destaco a excelência de todos os textos nele contidos.

Vamos à leitura!

Maria Encarnação Beltrão Sposito
Coordenação Editorial de CIDADES